



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE  
Identificação: POLÍCIA A3  
Data: 17/01/2013

# “Questão ambiental não é só uma duna ou uma lagoa”

Fórum de Aracaju quer um Plano Diretor que resolva os problemas existentes

Retirar o Plano Diretor da pauta da Câmara e reabrir a discussão. Essa é a expectativa do prefeito de Aracaju, João Alves Filho, em relação ao projeto. A informação foi dada pelo secretário de Meio Ambiente do município, Eduardo Matos, em reunião ontem à tarde com o Fórum em Defesa da Grande Aracaju. O encontro aconteceu em auditório da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Na ocasião, a organização civil entregou ao gestor carta em que apresenta itens decisivos para o meio ambiente da capital. A realização da Conferência Municipal de Meio Ambiente deve acontecer até abril deste ano. Pouco mais de dez pessoas estiveram presentes.

As questões solicitadas no documento são o reestudo de todos os licenciamentos emitidos nos últimos 10 anos para grandes obras, suspensão das análises de concessão para construções, revogação de duas leis complementares, dotação de estrutura suficiente para a nova pasta mais mecanismos sociais de controle ambiental. “O secretário concordou com várias posições nossas”, falou José Firmo, um dos coordenadores do Fórum.

De acordo com ele, os licenciamentos continuam enquan-

to o novo Plano Diretor não é votado. Isso ensejaria uma situação em que uma lei adequada não corresponderia à realidade da cidade. “O prefeito João Alves planeja reabrir o debate, mas adotando uma metodologia. A Prefeitura espera que, após o retorno do trabalho dos vereadores, o projeto seja retirado. O nosso foco será os pontos polêmicos, levantados por entidades como o ParticipeAju [organização civil], o Ministério Público e a OAB [Ordem dos Advogados do Brasil/Seção Sergipe]. Esperamos uniformizar a legislação”, disse.

Segundo Matos, não há data para a abertura das discussões. A sequência das ações seria retirar o projeto da pauta da Câmara, reabrir a discussão e elaborar uma metodologia adequada. “O prefeito tem um compromisso em discutir o tema com a população”, frisou.

O Fórum em Defesa da Grande Aracaju aproveitou a oportunidade para parabenizar o prefeito pela criação da secretaria de meio ambiente, inédita no município. Outro motivo de júbilo foi a indicação do ocupante do posto, Eduardo Matos, ex-promotor do Estado na área ambiental. Na ocasião, o secretário também explicou suas ideias e seu papel no ór-

gão municipal. “Ainda falta o rito legal de criação ser aprovado pelo Ministério Público. O evento, no entanto, serviu para ter um contato inicial com o Fórum, uma voz dos cidadãos aracajuanos”, enfatizou Matos.

## Além da duna e da lagoa

De acordo com José Firmo, “a questão ambiental não é só duna, lagoa. Ela trata também da poluição sonora, de animais silvestres e domésticos, por exemplo. Falta um Centro de Triagem de bichos, um Hospital e um Cemitério Veterinário”. De acordo com ele, essas iniciativas não são algo frívolo. “Quando um cavalo, um gato morre, o que acontece? A pessoa joga no esgoto, no primeiro lugar que aparece”, frisou.

Quanto à suspensão das licenças, o secretário teria achado a ideia razoável. “Segundo o secretário, não haveria mais grandes obras na Zona de Expansão antes que fosse definido o Plano Diretor. A revisão das licenças dos últimos anos não quer dizer que obras vão ser canceladas, mas que pode haver correções. Por exemplo, um prédio pode ter menos apartamentos do que previsto, ou uma rua ser mais larga do que acordado”, disse Firmo.

## Verdinhas para o verde

Outra ideia vista com bons olhos foi a criação do Conselho e do Fundo Municipais de Meio Ambiente. O Conselho aglutinaria pessoas da sociedade civil para deliberar questões a serem apresentadas para a Câmara Municipal e o secretário. Já o Fundo teria recursos para aplicar na área ambiental. O dinheiro seria oriundo de multas, taxas e compensações financeiras a partir de ações que impactassem negativamente a natureza. Grupos de trabalho também podem surgir para questões específicas.

## Se enturmando

Espera-se para março ou, no mais tardar, abril, a realização da Conferência Municipal de Meio Ambiente. “A sociedade poderá apresentar suas demandas e escolher delegados para outras conferências”, disse José Firmo. A participação em conferências estaduais e nacional depende da realização de um evento em nível local, de acordo com ele.

“Não queremos impedir os investimentos em construção, até porque esse setor gera emprego em muitas esferas da economia, mas a ideia é que não se pode fazer as coisas pensando somente no lucro”, comentou.